

A EMERGÊNCIA DA VIOLÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CONFINAMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA DO BBB 21 E O EXPERIMENTO DE STANFORD EM 1971.¹

Karla Silva Soares²; Letícia Maria Alvares³

Resumo: Os realitys shows são programas de entretenimento que “caíram no gosto” dos brasileiros. O BBB 21, confinou por 100 dias 10 participantes vip’s, ou seja, famosos, conhecidos do público e 10 participantes da pipoca, pessoas desconhecidas. Durante o tempo de confinamento, os participantes apresentaram comportamentos violentos que, assim como o experimento de Stanford de 1971, surgiram devido a um fator situacional. Buscou-se com esse trabalho analisar como o fator situacional de confinamento influencia o indivíduo a agir de forma violenta fazendo uma análise comparativa entre os episódios do BBB 21 e o experimento de Stanford de 1971. Pode-se concluir que o comportamento do indivíduo pode ser alterado de modo a se adaptar a novas situações ou seja, o poder situacional é um agente transformador e desta maneira, quando o indivíduo é inserido em situações extremas de privação sua capacidade de distinção moral e ética é alterada sendo neste momento que a linha tênue que separa o bem x mal é rompida e o Efeito Lúcifer acontece.

Palavras-chave: Big brother brasil, comportamento violento, efeito lúcifer, gêneros televisivos, reality shows

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Karla Silva Soares, defendido no ano de 2021 .

²Graduada em Psicologia e Direito pela UNIVIÇOSA. e-mail: krla04@gmail.com

³Professora dos cursos de psicologia e direito da Univiçosa. e-mail: leticia.alvares@univicosa.com.br

Abstract: *Reality shows are entertainment programs that “fell in the taste” of Brazilians. BBB 21, confined for 100 days 10 vip participants, that is, famous, known to the public and 10 participants of popcorn, unknown people. During the time of confinement, the participants exhibited violent behaviors that, like the 1971 Stanford experiment, arose due to a situational factor. The aim of this work was to analyze how the situational factor of confinement influences the individual to act violently, making a comparative analysis between the episodes of BBB 21 and the Stanford experiment of 1971. It can be concluded that the behavior of the individual can be changed in order to adapt to new situations, that is, situational power is a transforming agent and in this way, when the individual is placed in extreme situations of deprivation, his capacity for moral and ethical distinction is altered, and it is at this moment that the fine line that separating good versus evil is broken and the Lucifer Effect takes place.*

Keywords: *Big brother brazil, lucifer effect, reality shows, television genres. violent behavior*

INTRODUÇÃO

O ser humano tem um extinto de sobrevivência que o faz comportar conforme a situação que está vivendo no momento, o agir pode ser mais ou menos violento e a linha entre o bem e o mal se torna tênue, difícil definir o seu limite. Em seu experimento, conhecido como o Experimento de Aprisionamento de Stanford, Zimbardo demonstra como pessoas boas se tornam más, segundo ele, “o poder das circunstâncias gera

basicamente dois tipos de indivíduos: aqueles que mandam e aqueles que apenas obedecem (ZIMBARDO 2020, pág. 245-246).

O BBB 21 se assemelha ao experimento de 1971 pois em ambos, os participantes estavam em situação de confinamento, separados entre carcereiros x prisioneiros, pipoca x camarote, xepa x vip, e seus comportamentos estavam delineados pelo “jogo”. Diante deste fato será possível afirmar que em situações de confinamento o comportamento do ser humano é alterado de modo adaptativo e momentâneo? É possível dizer que tal situação leva a atitudes mais violentas?

Para responder tais questionamentos será necessário verificar o quanto a situação de confinamento é um fator determinante do comportamento adaptativo; traçar um comparativo entre o reality show e o experimento de Stanford e por fim, analisar episódios do BBB 21 e como eles contribuem para o comportamento violento.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de pesquisa tratou de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa e exploratória, visando levantar uma discussão a respeito da mudança de comportamento em situações de confinamento realizando uma análise comparativa entre alguns episódios de violência do BBB 21 e o experimento de Stanford de 1971. A base de dados Google Acadêmico serviu como instrumento para coleta de dados a partir dos seguintes descritores: experimento de Stanford, Efeito Lúcifer, reality show, comportamento adaptativo, gêneros

televisivos. Foram utilizados também o livro “O efeito Lúcifer: Como pessoas boas se tornam más”, o filme “O experimento de Aprisionamento de Stanford’ (2020) e o documentários do Youtube: A vida depois do Tombo. A população do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo, sendo que os critérios de inclusão e exclusão foram: os artigos deveriam estar publicados entre 2000 à 2021, versão completa e gratuita, redigido na língua portuguesa, a triagem dos artigos foi realizada pela leitura de título e resumo. A seleção foi realizada a partir de leitura criteriosa, sendo selecionada apenas a literatura que atendeu aos critérios de inclusão definidos neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os realitys shows são caracterizados por seus elementos de linguagem que permitem que a ficção se aproxime da realidade e não pelo seu formato. Alguns programas no formato reality show, podem ser considerados um experimento do comportamento humano uma vez que, confinam diversas pessoas que são submetidas a situações extremas de privação, situações essas, que favorecem a manifestação de comportamentos extremos. (BITTENCOURT, 2017)

O Efeito Lúcifer é originado a partir de uma série de fatores externos que conforme a situação irão se manifestar, aflorando a sombra que existe em cada um de nós, provocando manifestações, comportamentais diabólicas, liberando desejos obscuros, condutas não bem vistas aos olhos sociais. (LIMA & PONTES, 2019)

Alguns elementos contribuem para que um comportamento estressante, ansioso e violento seja visto em ambos os experimentos como a falta de contato com o mundo externo, a falta de noção do tempo, a vigilância 24 horas, alimentação regrada, a organização do espaço, e o fechamento. (FOUCAULT M., 2011, p. 217)

A vigilância 24 horas, monitorada pelo uso de cameras caracteriza a centralização do poder, utilizada em ambos os experimentos, entretanto Stanford traz uma peculiaridade – o uso de óculos escuro espelhado pelos guardas.

A utilização do óculos escuro impede que os prisioneiros saibam qual a direção da visão dos guardas e o fato de ser espelhado faz com que se vejam através do reflexo, tal fato contribui para o aumento da vigilância hierárquica, cujo objetivo é o de exercer o poder disciplinador comportamental, uma maneira de inibir condutas desapropriadas, pois os “vigilados” temem a punição.

No experimento de Stanford existem dois grupos distintos, os guardas e os prisioneiros, todos estudantes, que passaram a assumir a identidade social do grupo a qual pertenciam, ou seja, começaram a agir como se realmente fossem guardas, evidenciando-se em episódios que os guardas “máls” começam a agir de forma autoritária, e os prisioneiros, não aceitando os privilégios que seria utilizado para humilhar seus companheiros ou sendo submissos.

A substituição da identidade pessoal, pela identidade de grupo, também pode ser observada em alguns episódios do BBB 21, o grupo formado pela Karol Conká, Lumena e Nego Di, tem como sua principal representante Karol. O grupo protagoniza uma série de comportamentos preconceituosos,

uma militância agressiva que acaba atingindo outros participantes, caracterizando uma série de abusos psicológicos. Para Jesus (2013),

“A Teoria da Identidade Social de Tajfel e Turner (1979) aplicada às massas pressupõe que as pessoas se percebem e são percebidas como integrantes de uma determinada multidão com base no compartilhamento de crenças e de sentimentos com o grupo e no comprometimento com a ação coletiva”. (JESUS, 2013, p. 49)

A mesma autora ainda discute que: “desindividualizar-se é se tornar parte da massa que sob a capa do anonimato torna sua responsabilidade individual difusa entre os demais membros da multidão”, ou seja, inserido dentro de um grupo o indivíduo passa a agir conforme este determina, ocorre um processo no qual o anonimato permite que o agir seja diferente do seu cotidiano e deste modo verifica-se o desenvolvimento de ações em que a restrição moral e comportamental deixa de existir, muitos agem de forma passiva, permissiva as ações que envolvem o grupo”. (p. 499).

No livro, “O Efeito Lúcifer: como as pessoas boas se tornam más”, o autor, cita outros fatores, além do anonimato, que irão tornar possível a aparição do processo de desindividuação, são eles: menor senso de responsabilidade, estar focado no presente, ter altos níveis de ativação fisiológicas, a sobrecarga de estímulos sensoriais, estar em uma situação nova e estar sob a influência de álcool e droga (ZIMBARDO, 2020, pp. 427-428).

Assim como os guardas “bons” que não impediam as ações violentas dos guardas “mals”, os participantes do programa apenas assistiram a cena, na qual a Karol Conká briga e humilha o Lucas ao dizer que não quer comer em sua presença e que ele precisava se retirar da cozinha, enquanto ela estivesse se alimentando; estavam representando o papel de telespectador, inerte a situação. Este comportamento, de ficar inerte a situações a atos maléficos é o que Zimbardo (2020) chama de Mal da Inação, momento que o indivíduo compactua desta situação observando e não intervindo

O mal da inação é caracterizado quando há ocorrência de atos maléficos e o indivíduo compactua desta situação seja como observador ou não intervindo de modo a cessar a situação, “portanto, permitem, por sua inação, que o mal persista”. (ZIMBARDO, 2020, p. 444)

Em um outro momento, Karol Conká versus Carla Diaz, a cantora manifesta o desejo dar uma “voadora” na atriz, que só não faz devido há uma regra do programa, que elimina o participante em caso de violência física, regra presente também no experiment de Stanford.

(...) O principal é que mantenham a lei e a ordem, não pratiquem nenhuma violência contra os prisioneiros, e não permitam nenhuma fuga (...). (ZIMBARDO, 2020, p. 59)

Após “tombar” e ser eliminada do BBB-21, a cantora diz no Domingão do Faustão que se arrependeu de ter participado do programa, disse que teve uma crise de ansiedade, um distúrbio e era possível perceber que seu comportamento estava diferente, nem mesmo as pessoas que trabalhavam com ela a reconheceu.

Assim como Christina notou que o guarda que ela havia conversado era uma pessoa gentil e educada e foi apenas atravessar as portas e se vestir de carcereiro que ele se tornou uma pessoa arrogante e violenta, o mesmo ocorreu com a Karol Conká.

Ao terminar o experimento Zimbardo, concluiu que assim como ele, todo o resto dos participantes “havam internalizados uma série de valores prisionais destrutivos que os distanciavam dos valores humanitários” mesmo sabendo que os guardas poderiam ter sido prisioneiros e que os prisioneiros não haviam cometido crime algum, os participantes ao entrar na prisão se tornavam outras pessoas, homens bons atuavam como “perpetradores do mal” e outros se tornaram “seguidores parecidos com zumbis”. (ZIMBARDO, 2020, pp. 249-251)

Desta maneira é possível fazer uma relação entre o comportamento de alguns participantes do BBB 21 e os estudantes que participaram do experimento de Stanford, não sendo plausível mensurar o grau de violência, considerando mais ou menos grave as atitudes, mas sim, relacionar ambos os experimentos como fatores situacionais que modificaram o comportamento de tal forma que a emergência da violência rompe as barreiras do certo x errado, da moral e do que é considerado ético dentro de uma sociedade.

CONCLUSÃO

O Experimento de Stanford de 1971 e o BBB 2021 apresentam semelhanças tanto estruturais quanto comportamentais, não sendo possível prever o exato momento do aparecimento do Efeito Lúcifer, entretanto, é possível

afirmar que enquanto durou o experimento/programa o comportamento foi moldado conforme a situação vivenciada. A percepção deste comportamento diferenciado só é possível após uma reflexão, um reconhecimento do seu self.

A busca pela compreensão do comportamento da participante Karol Conká, suas atitudes violentas, as cenas de abuso psicológicos comprovam que a situação de confinamento somados a fatores estressores são o estopim capaz de virar a chave entre o bem e o mal fazendo com que o fenômeno do efeito Lúcifer apareça, assim como comprovado no Experimento de Stanford e é possível afirmar que pessoas boas podem se tornar más em qualquer momento, uma vez que o extinto de sobrevivência age independente do fator confinamento. Sendo a linha entre o bem o mal ténue a situação poderá ou não fazer com que a chave vire e o comportamento seja mais ou menos violento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. S. (2017). **Big Brother Brasil: As Estratégias Narrativas Para A Construção De Heróis E Vilões**. Rio de Janeiro. Fonte: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6621/1/Csorgine.pdf>

FOUCAULT, M. (2011). **Vigiar e Punir** (39 ed.). Petrópolis: Vozes.

JESUS, J. G.–5. (2013). Psicologia das massas: contexto e desafios brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 493-503.

LIMA, I. d., & PONTES, S. M. (Fev. 2019). **O Efeito Lúcifer: como as pessoas boas se tornam más no ambiente corporativo**. Fonte: https://adm-portal.appspot.com/storage.googleapis.com/_assets/modules/academicos/academico_7348.pdf

ZIMBARDO, P. (2020). **O Efeito Lúcifer: como as pessoas boas se tornam más**. Rio de Janeiro: Record.

Como citar este trabalho:

SOARES, K.S.; ALVARES, L.M. AUTORES. A EMERGÊNCIA DA VIOLÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CONFINAMENTO: Uma análise comparativa entre episódios de violência do BBB 21 e o experimento de Stanford em 1971. In: PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 2021. Viçosa: UNIVIÇOSA, 2021.